



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | outubro a dezembro de 2026 | Ano XVIII - nº 91

Jesus, à luz do Espiritismo

Leia, no **Editorial**, como a Doutrina Espírita vê o Mestre Jesus e suas virtudes conquistadas ao longo dos tempos. Pág. 2

Lições de felicidade

No **Especial** você refletirá sobre como o otimismo, por meio da lente espírita, pode nos ajudar a conquistar a alegria de viver. Pág. 4

Tenho fé na vida. Não às drogas!

Conheça, em **Refletir**, como as drogas, mas em especial o álcool, podem nos causar muito mal, física e espiritualmente. Pág. 5

Jesus, à luz do Espiritismo

Criado simples e ignorante como todos os Espíritos, fez seu percurso de evolução intelecto-moral por meio de inúmeras reencarnações, que se deram em um planeta diferente da Terra, que nem existia até chegar à condição de perfeição relativa (porque perfeição absoluta somente Deus a tem), ou seja, por toda a sua evolução não há necessidade de Jesus reencarnar mais.

Embora vivendo com outros Espíritos puros em um planeta classificado como celeste ou divino, Ele pode se dirigir, como Espírito, para qualquer parte do Universo.

É um cooperador de Deus. Tendo conquistado a condição de Espírito puro, seu auxílio se processa em grandes projetos, como a formação da Terra, que Ele acompanhou desde seu início. Como governador de nosso planeta, junto com uma equipe de Espíritos superiores, tem conduzido sua transformação, fase a fase, até a atualidade.

Recebeu diferentes agrupamentos de Espíritos que povoaram a Terra, conhecendo-os um a um pelo nome. Ajuda a cada um dos seus habitantes da melhor forma possível, dentro da sua necessidade evolutiva.

Destina inúmeros missionários para desenvolver ou reavivar uma ideia que está na consciência de todos nós: a ideia de Deus e o conhecimento da Lei Divina. Enviou inúmeros Espíritos mais evoluídos ao Ocidente e ao Oriente, destacando-se Moisés, pela sua tarefa gloriosa de fortalecer o monoteísmo e apresentar a Lei de Deus em dez preceitos didáticos, ainda atuais.

Mas, não bastasse todo esse investimento, renasce Ele mesmo, Jesus, para dar testemunho da Lei Divina, seja porque os alunos da escola Terra precisam de reforços, seja porque mostram-se um tanto recalcitrantes.

Sua chegada foi marcada por muitos sinais. É anunciado pelos profetas. Sonhos guiam seus pais desde a concepção e em Sua primeira infância. Homens e mulheres sensíveis reconhecem-no e rejubilam-se por tê-lo visto em vida física.

Seus passos são indicações claras da Sua grandeza. Mostra-se uma criança especial, que acolhe mulheres e mendigos, doentes e idosos; e, ao mesmo tempo, conversa de for-

ma incomum até com os sacerdotes do templo, sem nunca se envaidecer.

O berço escolhido para nascer foi uma manjedoura humilde, mesmo sendo o governador espiritual da Terra.

Sua mãe desejou levá-lo ao templo para ser educado pelos sacerdotes poderosos e intelectuais, mas Ele escolhe a escola do lar, ao lado de Seu pai, na carpintaria.

Nomeia Seus auxiliares entre gente humilde, e arrebatava pessoas apenas com a força da Sua palavra, da Sua presença inesquecível.

Ele nunca enfermou. No período do inverno, quando eram difíceis Suas peregrinações, Ele trabalhava na carpintaria, demonstrando a importância de sempre ser útil a todos.

Mesmo sem ter nada a provar ou expiar, foi submetido à traição, à negligência, ao ódio e à cruz. Submeteu-se a tudo com virtude e estoicismo, e morreu para ressurgir em Espírito três dias depois, atestando a imortalidade da alma.

Não bastasse tudo isso, continua enviando missionários para manter Sua mensagem viva, a despeito de todas as deturpações que ela sofreu. Por exemplo, os evangelistas Paulo de Tarso, Francisco de Assis e tantos outros.

E eis que no século XIX faz cumprir a Sua promessa, registrada por João:

“Se me amais, guardai os meus mandamentos; e Eu rogarei a meu Pai e Ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito. (João, 14:15 a 17 e 26.)

Chega então o Espiritismo, atendendo a todas essas características, conforme nos explica *O Evangelho segundo o Espiritismo*, em seu capítulo 6, e em *A Gênese*, os milagres e as predições segundo o Espiritismo, nos itens 35 a 42 do Capítulo 17.

É Jesus de volta aos corações daqueles que não puderam ou não quiseram entendê-lo de outro modo, no pretérito da humanidade! Espíritas, esta é a nossa hora de aceitar o caminho para a felicidade, seguindo Seus passos luminosos por meio dos Seus exemplos.

Libertador: uma trajetória dedicada à divulgação da Doutrina Espírita

A trajetória do Jornal Espírita Libertador tem sido construída pelo compromisso de contribuir para a divulgação do Espiritismo e de acompanhar a caminhada do Movimento Espírita municipal, regional e estadual. Nesse percurso, sua apresentação, sua periodicidade e a organização dos conteúdos foram sendo modificadas e aperfeiçoadas, acompanhando novas necessidades e possibilidades de comunicação. Entre as transformações próprias do tempo e a permanência dos princípios que orientaram sua criação, o Libertador foi consolidando sua identidade e qualificando sua tarefa de divulgação, com fidelidade doutrinária e responsabilidade com os conteúdos publicados.

Quando surgiu, em 2006, o Libertador já revelava essa vocação. Em sua primeira edição, diferentes seções procuravam oferecer ao leitor não apenas conteúdos de estudo e reflexão doutrinária, mas também informações relacionadas às atividades desenvolvidas no movimento espírita regional. Estabelecia-se, assim, uma característica que acompanharia o jornal ao longo de sua história: aproximar o estudo da Doutrina da vida e do trabalho realizados pela AMEM e pelas instituições espíritas regionais.

Com o tempo, o jornal foi-se transformando. Algumas seções ganharam novos formatos, outras foram incorporadas ou reorganizadas, a apresentação gráfica evoluiu e novas possibilidades de abordagem foram sendo construídas. Essas modificações não significaram afastamento da proposta inicial, mas, ao contrário, expressaram a busca por qualificá-la.

Um momento significativo desse processo ocorreu em 2012. No Ano VII, nº 34, correspondente aos meses de abril a junho, o Libertador passou da periodicidade bimestral para trimestral, inaugurando uma nova etapa em sua trajetória.

Naquela edição, já se percebe uma estrutura editorial diversificada e conso-

lidade. O leitor encontrava seções como Editorial, Temas Interessantes, Entrevista, Especial, Refletir, Cantinho da Criança, Espaço Infância e Juventude, Variedades e Estudos Doutrinários, além da Agenda da URE e da programação das atividades da AMEM.

O conteúdo daquela edição também ajudava a compreender o compromisso que o jornal procurava alcançar. O tema de capa, “Como lidar com o sofrimento?”, conduzia a um Especial dedicado à reflexão sobre a aparente contradição entre a bem-aventurança e a dor.

Esse olhar para a edição nº 34 revela algo especialmente interessante: muitas das características que ajudaram a construir a identidade do Libertador atravessaram os anos.

O projeto gráfico se atualizou, a organização editorial foi sendo aperfeiçoada, ao mesmo tempo em que permanece o cuidado com o estudo, com a reflexão, com a infância e a juventude, com os acontecimentos do Movimento Espírita e, especialmente, com a fidelidade doutrinária. Assim, o jornal permanece reconhecível em sua essência.

Talvez esteja justamente aí um dos aspectos mais significativos dessa trajetória: renovar sem perder a identidade.

Ao longo desses anos, várias pessoas contribuíram para que cada edição chegasse às mãos dos leitores. Diferentes equipes, trabalhadores e colaboradores ofereceram conhecimento, tempo e dedicação para dar continuidade a um projeto que ultrapassa aqueles que, em determinado momento, estão responsáveis por realizá-lo. Todos sempre imbuídos do ideal de contribuir para que a mensagem espírita alcance cada vez mais pessoas.

É esse compromisso que une a primeira edição às páginas que continuam sendo escritas hoje.

“Controla a vontade, gerando um clima de disciplina para teus hábitos, e evitarás o desregramento, os conflitos comportamentais e os desajustes.”

Fonte: FRANCO, Divaldo P. – Espírito Joanna de Ângelis – *Vida feliz* – cap. CLXXI



Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140

Tel.: 44 3227-4281 / 44 99950-4664 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sípoli Cól e Renata Correa Pascotto | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho





Jorge Godinho Cardoso Nery

Entrevista com Jorge Godinho
para o **Programa Espiritismo**
Responde sobre o tema Jesus.

ER: Por ocasião da última Páscoa em que os discípulos estiveram com Jesus foram registrados alguns ensinamentos, a exemplo daquele gesto de Jesus de lavar os pés dos seus discípulos. O que Ele nos ensina com esse gesto?

JG: Jesus, naquele momento, quis dizer que exercitassem a humildade. Fez algo que eles não esperavam: Jesus levanta-se da mesa, tira o manto, pega uma toalha e cinge-a à cintura, que era um ato próprio dos escravos à época, e a partir daí pega o cântaro de água, coloca na bacia e vai lavar os pés dos discípulos. Pedro não estava gostando daquilo. Como é que Jesus, o Mestre, está lavando os pés de todos?! Naquele instante em que Jesus vai lavar os seus pés, ele não deixa. Então Jesus lhe diz que, se ele não deixasse, não pertenceria a Ele. É quando Pedro leva um choque, e a partir daquele instante diz: Mestre, então me dá um banho, lava meus pés, minhas mãos e minha cabeça, para que eu fique limpo. Então Jesus explica que naquele momento eles não iriam entender aquele ato, mas que entenderiam posteriormente. Porque aquele instante da última ceia foi o momento das últimas instruções de Jesus, porque Ele já sabia que ia ser traído e que iria para o Gólgota. Cumpriria o que estava nas escrituras porque, como governador espiritual da Terra, tudo havia sido preparado conforme Suas orientações, para que trouxesse esse exemplo de amor que nós não conhecíamos até então. Naquele instante Ele volta à mesa. Todos também voltam, e Ele vai dizer quem é o maior, porque o Mestre é maior do que os súditos. Embora sendo o maior, lavou os pés de todos. Por meio do diálogo recomenda que se amassem mutuamente. Que diante daquele exemplo eles pudessem praticar a humildade, diante do que viria após Ele não estar mais presente. Avisa que teria pouco

tempo entre eles, e que em breve estariam separados. Vêm depois diálogos, contenda, negação. Em síntese, esse ato de Jesus, além de ser uma demonstração de humildade, ensina que falar é fácil; fazer, no entanto, é a culminância daquilo de que nós somos capazes. Só faz quem tem essa capacidade, pois não se pode fazer uma coisa que não se saiba, aquilo de que não se tenha conhecimento. Ou seja: tudo o que Jesus falou Ele fez.

ER: Você se referiu à traição que Jesus sofreu. Eu acho muito significativo esse fato, porque Jesus sabia que Judas O iria trair, e mesmo assim o convidou para estar com Ele, e permitiu que O traísse. Qual seria o motivo?

JG: Jesus sabia porque Ele mesmo disse, em determinado momento, que eles não O tinham escolhido: foi o próprio Jesus quem os escolheu. E dentre os que Ele havia escolhido, nem todos estavam limpos. Referia-se justamente a Judas. Naquele momento em que o fato acontece, Ele diz que alguém iria trai-lo. Isso foi uma surpresa para todos, e é natural que viessem os questionamentos: Sou eu? Quem? O próprio Judas pergunta a Jesus: Sou eu, Mestre? E Jesus responde que será aquele a quem vai dar o pão molhado. E aí Jesus faz isso. Pega o pão, molha e entrega a Judas. No momento em que entrega, diz para Judas: faze o que tens de fazer. E Judas faz. Judas era aquele que andava com o alforje, como se fosse o tesoureiro. Quando Jesus escolheu seus apóstolos, a profissão de Judas era comerciante. Lidava com dinheiro, e os recursos daquele colégio apostolar era ele quem administrava. O Mestre sabia que Judas havia tomado um caminho diverso, e que naquele ambiente era o único que estava com o pensamento diferente. A psicosfera do ambiente estava sofrendo interferência dos pensamentos de Judas, e assim que este se ausenta Jesus começa a instruir os discípulos quanto ao futuro que os aguardava. Sabe-se que a traição de Judas foi com uma boa intenção, porque ele pensava que Jesus iria realmente salvar o povo judeu. Acreditava que no momento em que fosse preso, Ele se apresentaria como príncipe do mundo. No entanto, Jesus veio nos ensinar uma vitória diferente daquela a que nós estávamos habituados. Ele venceu o mundo no momento em que, obediente ao Pai e ao planejamento espiritual determinado, submete-se a ir até a cruz, transformando o símbolo de perversidade, de atrocidade, no símbolo da redenção.

ER: Quanto à promessa de Jesus de que Ele enviaria outro Consolador, já prometia a vinda do Espiritismo?

JG: Quando Ele promete outro Consolador refere-se à sua Boa Nova. É ela que consola. Só que à época não havia condições de explicitar as verdades de forma direta, de forma clara, porque não havia um desenvolvimento da Ciência para poder subsidiar o entendimento das verdades. Além disso, a inteligência humana não estava ainda aquinhoadada com os conhecimentos apropriados. Então, Ele promete um outro Consolador, mas só pôde dizer as verdades por meio de alegorias, de parábolas, usando contexto próprio àquela época. Por isso é que

o texto, sem o contexto, não o entendemos muito bem ou interpretamos mal. Para estudar o Novo Testamento é preciso compreender o contexto em que o ensinamento estava inserido, naquele momento, para entender as falas que Jesus nos trouxe. Então, Ele prometeu um outro Consolador, que iria explicar aquelas coisas que Ele não poderia elucidar naquele momento. Ele iria pedir ao Pai autorização para isso, e naturalmente foi necessário que a humanidade tivesse um desenvolvimento apropriado. (...) Vai preparando o terreno para que chegasse o momento certo, na hora exata. Não podia chegar nem antes nem depois. Vem então o Espiritismo, diferente das religiões de então. Porque toda religião tem sua gênese proveniente de um ser humano, de um homem que a criou ou de uma instituição que assim o fez. Mas o Espiritismo, nenhum homem na face da Terra se arvora a dizer que é seu criador. Não existe, porque o Espiritismo é de origem divina. Foram os Espíritos que vieram trazer essa Boa Nova. Não foi objeto dos homens. Kardec foi um instrumento para codificar, com sua inteligência e o seu bom senso, aquelas verdades que estavam sendo trazidas. Naturalmente, no início é como se aquelas mesas girantes, as pancadas, estivessem aguardando homens sérios para poderem desvelar as verdades que estavam ali. Assim, Kardec chega e a partir dali é que a gente observa a profundidade, o trabalho que ele começou a fazer inicialmente para atender a sua curiosidade. Então, ele percebeu que se tratava de algo que era para toda a humanidade, a qual não tinha tido acesso ainda à comunicabilidade que começava a se estabelecer entre os dois planos, o material e o espiritual, de maneira a desvendar nosso futuro, ou seja, a revelar a vida após a vida. Dessa forma, o Espiritismo chega como uma ciência nova, mas que não trouxe nada além daquilo que Jesus pregou no Seu Evangelho. E note-se um detalhe: quando Ele prometeu outro Consolador, disse que este ficaria para todo o sempre. Uma personalidade não fica. Moisés, a primeira revelação, veio, chegou, e o Cristo foi a segunda revelação. Agora, ficar para todo o sempre não pode ser feito de um ser humano. Uma doutrina permanece *ad eterno* e aí, sim, o Espiritismo vem como essa doutrina. Vem como, ao mesmo tempo, uma Ciência nova, que ao mesmo tempo é uma Ciência de experimentação, uma Ciência prática, além de uma doutrina filosófica. Kardec nos explica o que é o Espiritismo, ou seja, vem nos dizer que essa Ciência prática ensina a relação que existe entre os Espíritos, e como doutrina filosófica desvenda as consequências morais dessa relação. Sintetiza dizendo que é uma Ciência que vem dizer da nossa origem, quem somos, para onde vamos, o que estamos fazendo aqui, desvendando também nossa destinação, ou seja, respondendo a perguntas milenares e explicando, interpretando de forma clara e direta o Evangelho de Jesus. Porque nós não encontramos na Doutrina Espírita nada que esteja fora das verdades que Jesus nos trouxe. Por isso é que a base do Espiritismo são as leis naturais, as Leis Divinas.

Otimismo na Era do Espírito

Segundo o que nos escreveu a amiga espiritual Joanna de Ângelis pela psicografia de Divaldo Franco, belíssima página intitulada “Convite ao otimismo”, da obra *Convites da Vida*, “otimismo é estímulo para o trabalho, vigor para a luta, saúde para a doença das paisagens espirituais e luz para as densas trevas que se demoram em vitória momentânea”.

Otimismo, em nossas vidas, é elemento gerador de estímulos que nos impulsionam ao avanço, ao progresso, à alegria, que nos faz querer agir. Auxilia-nos a enxergar o lado positivo das ocorrências, mas ao mesmo tempo nos traz entusiasmo para não esmorecer ou falir diante dos insucessos que a marcha dos acontecimentos provoca em nós.

O otimismo nos diz que quando o insucesso ocorre isso é o prenúncio de vitória futura.

Portanto, cultivar ou vitalizar tristezas e desencantos, ser pessimista, é abrir espaço para alimentarmos os sofrimentos que surgem a partir das consequências de escolhas imperfeitas que ainda preferimos fazer. Esses sofrimentos são causados pela ignorância em entender nossos erros, ou pela insistência de mantermos comportamentos que atendem a nossa vontade, adoecida por egoísmo, orgulho, vaidade e outros vícios.

Necessário ressaltar que encontramos pessoas otimistas, porém exageradas, fugindo da realidade dos fatos, fantasiando o que jamais acontecerá por não estar dentro do que atende às Leis Divinas que regem nossas existências.

Estudar e compreender a Doutrina Espírita representa um grande avanço para o homem desenvolver um sentimento otimista verdadeiro, ou, melhor dizendo, otimista realista, uma vez que compreenderá os motivos que nos garantem ser esse sentimento o ideal diante dos enfrentamentos que se fizerem necessários.

O otimismo, sob a visão espírita, tem fundamentos inabaláveis, que não se fundam em aparências externas ou suposições.

Entendendo que somos Espíritos em jornada de perfeição relativa, pois absoluta somente Deus a detém, e que estamos em via segura e infalível do progresso, recebemos a todo momento influências de Espíritos que estão na mesma caminhada.

Atraímos ou repelimos as influências alheias pelos pensamentos e sentimentos que cultivamos, sabendo que aflição e sofrimento são dispositivos para resgates e aprendizados de nós mesmos. Aprendemos que há uma lei justa e perfeita do Pai, que, diante das consequências de pensamentos e atos, produz efeitos dos quais não fugiremos jamais, e por isso o único caminho para a felicidade real é o das ações no bem, no justo e no belo.

Esse aprendizado resultará no desenvolvimento da nossa convicção de que, quando atendermos à vontade de Deus, cumprindo todas as Suas Leis, não haverá mal que possa nos atingir; portanto, o único inimigo que deveremos reear será o próprio eu. Desde que nos dominemos, o mal será impotente contra nós.

O Espiritismo nos revela essa justiça, estabelecida sob a misericórdia do Pai, auxiliando-nos na eliminação da ignorância e da maldade em nós, convidando-nos à elevação espiritual e à felicidade. Enaltece ainda que a Justiça Divina nos concede o tempo que for necessário para atingirmos esse objetivo.

Tal conhecimento faculta a construção de fibras morais que fortalecem o Espírito, que lhe tornam mais otimista e lhe dão ânimo diante de momentos e escolhas mais difíceis que se precise fazer.

Já que as reencarnações nos trazem expiações dolorosas e provas difíceis, a dor nos redimirá. Sabemos agora que ela será passageira e estruturará nossa felicidade futura. Se a dor se faz presente hoje, tenhamos otimismo para saber enfrentá-la e reencontrar o caminho real da felicidade.

A espiritualidade amiga nunca nos abandona, e sempre se fará presente com o auxílio que for possível em nosso favor. O desânimo só nos afasta das possibilidades de recuperação.

O espírita aprende a confiar na Providência Divina porque entende como ela intercede por todos nós devido ao amor infinito pelas Suas criaturas. Sabe que Ela dis-

põe dos meios adequados para o advertir e corrigir. Entende como as Leis Naturais atuam sobre nós e como as potências espirituais podem nos ajudar, paciente e generosamente, reconduzindo-nos ao bom caminho, utilizando-se de conselhos, inspirações e, se necessário, da dor.

Quando obrigados a experimentar as lições das existências entre os maus, sendo injuriados, feridos ou incompreendidos, é preciso reconhecer que se está inscrito em um curso de aprendizado de paciência e desenvolvimento de amor ao próximo, necessário à evolução.

Se a maldade ou a incompreensão colocam em prova nossa convicção, busquemos não nos irritar ou perder a paciência; afastemos de nosso mundo íntimo a intolerância e a revolta, porque agora, sentindo-nos otimistas, sabemos que nossos esforços nos farão, mais à frente, encontrar a felicidade que desejamos, pois os acontecimentos são processos educativos.

A partir do entendimento do que representa a Lei de Destruição, ou seja, um processo de transformação, correção e renovação, sabemos que não há injustiça que fuja do alcance da Lei Divina.

Jamais permitamos que o pessimismo tome conta de nosso mundo íntimo, sejam quais forem as adversidades que enfrentemos. Vacinemo-nos contra este terrível inimigo, armando-nos do escudo inquebrantável do pensamento positivo, do estudo nobre do que é verdadeiro, especialmente das obras básicas de Allan Kardec, tornando a oração sincera o canal que nos coloca em contato direto com Deus, Sua misericórdia infinita e Seu amor incomparável por nós.

O espírita é otimista porque aprendeu a encontrar o bem em tudo o que o cerca, até no mal aparente, no sofrimento, e até mesmo na morte, que ele sabe que é momento de libertação.

Novamente nos utilizamos do texto do nobre Espírito de Joanna de Ângelis: “Nas duas traves da Cruz, quando tudo parecia perdido, o Justo, em excelente lição de otimismo, descerrou os painéis da Vida Verdadeira, morrendo para ressurgir em gloriosa madrugada de Imortalidade, que até hoje é o canto sublime e a rota segura, plena de alegrias para todos nós”.



Tenho fé na vida. Não às drogas!

O uso de drogas lícitas e ilícitas é um dos maiores problemas enfrentados atualmente pela humanidade. Ocorre tanto entre os mais afortunados, mais famosos, poderosos, belos, entre os destituídos dessas características, e mesmo entre os mais miseráveis.

Quando analisamos uma família extensa consanguínea (tios, avós, primos, pais, filhos, netos) vemos que é quase impossível não haver pelo menos uma pessoa que não use algum tipo de droga, lícita ou ilícita.

Com a Doutrina Espírita compreendemos que aqueles que consomem quaisquer tipo de drogas isso se dá porque o Espírito encarnado possui vícios morais e/ou questões psiquiátricas que causam tal dependência.

Podemos dividi-las em dois tipos: as lícitas e as ilícitas. As lícitas são substâncias cuja produção, comercialização e consumo são permitidos por lei, embora muitas tenham restrições de venda (como, por exemplo, a proibição para menores de idade). Alguns exemplos são: bebidas alcoólicas, tabaco, medicamentos controlados e moderadores de apetite. As drogas ilícitas são substâncias proibidas pela legislação brasileira e internacional, tendo sua posse, cultivo, venda e distribuição penalizados. Alguns exemplos são: maconha, cocaína, crack, ecstasy, LSD e heroína.

Neste texto refletiremos sobre as consequências morais e espirituais do uso das drogas. Mas, principalmente, abordaremos o que acreditamos ser o mais prejudicial para a sociedade humana: as drogas lícitas, em

Se estás bafejado pela felicidade, sorve-a com lucidez. Se te encontras visitado pela dor, enfrenta-a, abstinência e forte.

especial as bebidas alcoólicas (cervejas, whisky, vodka, aguardentes, entre outras), porque elas estão presentes em milhões de residências no mundo inteiro, inclusive seu consumo é incentivado pelos próprios pais e familiares, dentro de seus lares.

Estudo da Universidade da Flórida, publicado no Journal of School Health, determinou que o álcool é a primeira substância experimentada pela grande maioria dos estudantes. Jovens que o consomem têm até 16 vezes mais chances de evoluir para o uso de drogas ilícitas.¹ A Organização mundial de Saúde diz que não existe forma de consumo de álcool que seja isenta de riscos. Mesmo os de baixos níveis acarretam alguns riscos e podem causar danos.²

O Espírito Dr. Bezerra de Menezes nos explica que as causas básicas das evasões humanas às responsabilidades jazem nos conflitos espirituais do ser, que ainda transita pelas expressões do primarismo da razão. Espiritualmente atrasado, sem as fixações dos valores morais que dão resistências para a luta, o homem moderno [...] não conseguiu conquistar-se a si mesmo. [...] Como efeito, não resiste às pressões, desequilibra-se com facilidade e foge, na busca de alcoólicos, de tabacos, e de drogas alucinógenas de natureza tóxica.³

Existem as consequências espirituais, esquecidas ou desconhecidas por muitos, que a Doutrina Espírita nos ensina. O Espírito, com a morte do corpo físico, continua com os mesmos vícios que mantinha enquanto

encarnado; assim, aquele que tinha o hábito de beber bebida alcoólica manterá o mesmo hábito após a morte. Procurará lugares e pessoas que possam satisfazer a sua vontade, absorvendo os fluidos exalados por sua vítima. Esse processo chama-se vampirização.

Desta forma, devemos evitar lugares como bares, boates, ou quaisquer outros locais onde haja consumo de alcoólicos, porque ali haverá Espíritos vampirizando os encarnados. Há pessoas que não fazem uso de tais bebidas, mas, para agradar os visitantes, em seus lares existe o cantinho do bar. Se algo não é bom para nós, não é bom para nossos visitantes; por isso, procuremos estimular a saúde moral e física nas pessoas ao nosso redor, e mantenhamos o padrão vibratório em nosso lar.

A mentora Joanna de Ângelis afirma que, mesmo o uso de álcool em pequenas doses ao longo da vida, torna-se uma sobrecarga destrutiva, que depõe contra a tecelagem de elaboração divina, que é o corpo. Assim, o Espírito encarnado torna-se um suicida indireto. Lembramos que na edição anterior explicamos que suicídio indireto resulta de hábitos e comportamentos viciosos que lesam a saúde física ou psíquica, ou ambas.

Diz ela: “A pretexto de comemorações, festas, decisões, não te comprometas com o vício. [...]” Liberta-te do conceito: “hoje só”, quando impelido a comprometimento pernicioso, e não te facultes: “apenas um pouquinho”, porquanto, uma picada que injeta veneno letal, não obstante em pequena dose, produz a morte imediata.

Se estás bafejado pela felicidade, sorve-a com lucidez. Se te encontras visitado pela dor, enfrenta-a, abstinência e forte.

Para qualquer cometimento que exija decisão, coragem, equilíbrio, definição, valor, humildade, estoicismo, resignação, recorre à prece, mergulhando, na reflexão, o pensamento, e haurirás os recursos preciosos para a vitória em qualquer situação, sob qual seja o impositivo.

Nunca te permitas a assimilação do vício, na suposição de que dele te libertarás quando queiras, pois que se os viciados pudessem querer não estariam sob essa violenta dominação”.⁴

Referências:

- ¹ <https://www.sbhservices.org/alcohol-gateway-other-drugs/>
- ² <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/alcohol>
- ³ *Nas fronteiras da Loucura* – psicografado por Divaldo Franco, ditado pelo Espírito Manoel P. De Miranda – cap. 9 – O problema das drogas
- ⁴ *Após a tempestade* – Divaldo Franco, pelo Espírito Joanna de Angelis – cap. 9 – Viciação alcoólica



CANTINHO DA CRIANÇA

Quem
é este
homem?

Hoje temos um desafio para você, que é fazer uma leitura atenta da mensagem abaixo com um ou mais adultos. Precisarás pesquisar as palavras que não conhece o significado, e ler cada parágrafo analisando para compreender o que se fala deste homem, e responder:

Quem é este homem?

A data do Seu nascimento é incerta na pesquisa histórica dos investigadores e estudiosos da Sua existência, dos Seus atos e dos Seus ensinamentos.

Mas isso não é importante, porque os fatos e dados narrados podem, ainda hoje, ser encontrados pelos caminhos que percorreu.

Ao ser visto, logo se destaca pela grandeza moral que exteriorizava.

Todos quantos O viram foram dominados por Sua grandeza e jamais O esqueceram.

Manso e gentil, esteve sempre no foco das perturbações e dos choques de opinião.

Viveu entre aqueles que eram considerados réprobos e Se manteve sempre nobre, sem os humilhar.

Conviveu com a miséria existente, no entanto era portador de tesouros incalculáveis.

Intimorato, nunca Se permitiu abater ante as injustiças que maceravam a população, preservando Sua autoridade moral e vivendo os padrões elevados da misericórdia e da compaixão.

Afável com as criancinhas, era bondoso com os anciãos, aos quais sempre ouvia com padecido.

Saudável, não desprezava os enfermos que Lhe buscavam o socorro para a saúde de todo porte.

Simples e desataviado, jamais Se recusou as complexidades das massas em perturbação.

Portador de desconhecidos poderes, aceitou situações e injunções perversas, sem utilizar as energias inigualáveis que possuía.

Revolucionário do bem, sempre convidava à paz e ao equilíbrio, sem fugir à luta.

Reuniu um pequeno grupo de homens simples, sem o tesouro da cultura, nem do poder terreno, humildes de profissão, deles fez mensageiros de extraordinários conhecimentos e valores morais incomum.

Sem teto próprio para resguardar-se do cansaço e do sono, elegeu a Natureza como Seu lar e as casas modestas de amigos pobres para repousar.

Conhecedor dos acontecimentos do futuro, viveu o presente com integridade e devotamento.

Podendo empreender situação de destaque na comunidade, operava maravilhas e pedia silêncio sobre elas.

Discriminado pelos contemporâneos que O invejavam e gostariam de ser-Lhes iguais, aceitou seus convites para ir aos seus lares, a fim de O submeterem ao metro da sua pequenez.

Amigo e benfeitor dos excluídos, aos quais socorreu sempre, não Lhes solicitou gratidão, nem reconhecimento da coletividade onde viveu.

Veio para guiar a humanidade ao seu fãnal – a felicidade! –, mas não impôs as Suas diretrizes para a sua vigência.

Amou a tudo e a todos Sem depender de nada ou de ninguém, porque Ele viera para dar e guiar a sociedade para a edificação do Reino de Deus.

Este homem é Jesus, Luz do mundo, Pão da vida, Caminho de redenção para todas as vidas.

Não O esqueças, nem te distancies d'Ele, seja qual for a circunstância ou o estado em que te encontres.

Mantém-te a Ele vinculado pelo pensamento, seja qual for a circunstância, e procura agir conforme Ele fazia, em toda e qualquer ocorrência em que te vejas envolvido.

Ele te ama, Ele nos ama a todos...

FONTE: Mensagem adaptada do livro *Vidas Gloriosas*. Psicografia de Divaldo Pereira Franco pelo Espírito Joanna de Ângelis – cap. 2

ESPAÇO DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

Prévias da Juventude

Como atividades preparatórias para o XX ENJUVESP (Encontro de Juventudes Espíritas) 2027, a Inter-regional Noroeste promoveu a primeira prévia da juventude, de forma presencial, no dia 16/05/26. O evento, sediado pela 9ª URE (Umuarama), teve como coordenação doutrinária Wandrey Mundin, sob o tema: “*O Livro dos Espíritos*: abrindo uma nova era para a regeneração da humanidade”. Participaram do evento 115 jovens, dos quais 61 eram das casas espíritas da 7ª URE, que também levou 10 coordenadores de juventude.



No dia 24/10/26 acontecerá a 2ª prévia da juventude. O evento será sediado pela 7ª URE (Maringá) e coordenado doutrinariamente por Ana Flávia Sípoli Col e Cristiane Harumi Sato, sob o tema: “A terceira revelação e o despertar da consciência”. Para a participação no ENJUVESP 2027 é preciso ter participado ao menos de uma das prévias.

Oficinas de qualificação continuada para evangelizadores da infância e juventude

No mês de outubro/26 (18/10 - Infância até o 2º ciclo; 25/10 - 3º ciclo e Juventudes 1, 2 e 3), os evangelizadores da infância e juventude das casas que compõem a 7ª URE participarão de encontros virtuais promovidos pelo DIJ da 7ª URE para o acompanhamento das estratégias adotadas pelos evangelizadores para trabalhar o tema norteador “Fé na vida: o valor da reencarnação para a evolução espiritual” nas aulas da evangelização espírita infanto-juvenil nos ciclos.

O evento terá a coordenação pedagógica da trabalhadora do RS Aline Roland de Jesus, que vem acompanhando o trabalho realizado pelos ciclos ao longo do ano.

O tema norteador de 2027, a ser escolhido na reunião do CRE (Conselho Regional Espírita), será trabalhado em uma oficina presencial programada para os dias 12 e 13/12/2026.



Oficinas
Tema norteador 2026



“Fé na vida:
o valor da
reencarnação
para a evolução
espiritual!”

Mostra de final de ano da Infância e Juventude

Este ano, o encerramento das atividades da Evangelização Espírita da Infância e Juventude da AMEM acontecerá no dia 6/12, com uma mostra de final de ano. Familiares, crianças e jovens estão convidados a participar do evento, que acontecerá no salão principal do piso superior da AMEM, das 9h às 10h30. Na oportunidade, poderão visitar as salas dos ciclos da infância e juventude para ver alguns dos materiais produzidos durante o ano.

As atividades de juventude se estenderão até o dia 12/12/26.

21ª Jornada Espírita

A União Regional Espírita - 7ª Região realizou a 21ª Jornada Espírita entre os dias 12 e 20 de setembro de 2026. Os palestrantes foram os seguintes: 12 e 13: José Raul Teixeira - Niterói; 14: Adriano Lino Greca - Curitiba; 15: Maria Helena Marcon - Curitiba, 16 e 17: Eulália Bueno - Santos; 18: Luis Maurício Rezende - Ponta Grossa; e 19 e 20: Marcelo C. Anátoles - Rio de Janeiro. Agradecemos a todos os participantes da região que estiveram presentes neste evento de relevância para o Movimento Espírita regional.



CQTE - Curso de Qualificação do Trabalhador Espírita

No dia 12 de dezembro de 2026, com a realização do 20º Encontro, será concluído o CQTE - Curso de Qualificação do Trabalhador Espírita, que está sendo promovido pela União Regional Espírita - URE 7ª Região. Esse é um trabalho de fundamental importância para as casas espíritas, pois poderão contar com trabalhadores mais conscientes e preparados doutrinariamente para as tarefas.

Festa dos Estados e das Nações

Entre os dias 10 e 18 de outubro 2026 será realizada a tradicional Festa dos Estados e das Nações de Maringá, e o Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI se fará presente com a Barraca Mineira. Convidamos a todos para prestigiarem, e desta forma contribuirão com as atividades que são desenvolvidas no RESTI. O local será na Av. Tamandaré, em frente à Praça Raposo Tavares (antiga rodoviária).

Curso de Dirigentes Espíritas

O Curso de Dirigentes Espíritas, promovido pela Associação Espírita de Maringá - AMEM e coordenado doutrinariamente pela trabalhadora Ana Flávia Sípoli Col, em encontros semanais, que tem o objetivo de preparar dirigentes para as tarefas desenvolvidas na Casa Espírita, está em andamento e terá continuidade em 2027 e 2028.



Eleições na Associação Espírita de Maringá - AMEM

No mês de novembro 2026 serão realizadas as eleições para eleger os membros do Conselho Deliberativo, e ainda: Presidente, 1º vice-presidente e 2º vice-presidente da referida Instituição para o biênio 2027/2028. É muito importante que os associados administrativos aptos para votarem compareçam, na data que será estabelecida, para escolherem aqueles que darão continuidade à administração da Casa.



Recesso

Lembramos que no final do ano a AMEM funcionará normalmente até o dia **17/12/26**. Após essa data, haverá funcionamento da livraria e palestra pública nos seguintes dias:

20/12 – domingo – 9h30

22/12 – terça-feira – 20h

27/12 – domingo – 9h30

29/12 – terça-feira – 20h

03/01 – domingo – 9h30

O funcionamento voltará ao normal em **04/01/2027** (segunda-feira).

Associados contribuintes

Está sendo implementada uma campanha para a ampliação do número de associados contribuintes da Associação Espírita de Maringá - AMEM, com o objetivo de melhorar a arrecadação das mensalidades, para que sejam suficientes frente às despesas da AMEM.

ASSOCIADO AMEM

Seja um associado

Contribua mensalmente

Auxilie na manutenção da nossa casa

Aponte a câmera do celular e associe-se

Sua contribuição faz a diferença!

AMEM
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA DE MARINGÁ

Há vida em outros planetas?

"...Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já Eu vo-lo teria dito..." (Jo, 14:1).

O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. III, item 1.

"55. São habitados todos os globos que se movem no Espaço?

'Sim, e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição..."

O Livro dos Espíritos, q. 55

No ano de 1990 foi lançado pela Agência Espacial dos Estados Unidos (NASA) o Telescópio Espacial Hubble, que, desde então, tem enviado imagens do espaço. Dentre aquelas que esse telescópio foi capaz de alcançar e registrar, estimam os cientistas a existência de 1 a 2 trilhões de galáxias no universo observável.

Em uma galáxia encontram-se bilhões de estrelas. Tomando o planeta Terra como exemplo, a nossa estrela central é o Sol, e o sistema solar é um dos inúmeros outros que compõem a nossa galáxia, a Via Láctea.

Imaginar que todos os planetas tenham sido feitos para simples deleite de nossos olhos ou como acumulados aleatórios de matéria sem qualquer finalidade e utilidade seria absolutamente incompatível com a ideia de um Criador que é a inteligência suprema, que nada faz inútil ou desnecessário.

Para que, então, tantos mundos? O Evangelho segundo o Espiritismo de Allan Kardec, em seu cap. 3, explica-nos o ensino de Jesus: "A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no Espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos".

Conforme a questão 132 de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, nós, Espíritos imortais, para evoluirmos precisamos do contato com a matéria, que nos proporciona experiências, provas e expiações, sendo necessárias diversas reencarnações para alcançarmos o máximo desenvolvimento intelectual e moral que nos é possível.

Assim como precisamos de escolas de diferentes graus, desde a pré-escola até a pós-graduação, havendo diversas escolas de um mesmo nível como opções para se estudar,

também se encontram diversos mundos com diferentes ou semelhantes níveis evolutivos, que servem de escolas educacionais ao progresso espiritual dos Espíritos que neles reencarnam.

Conforme o nível dos seus habitantes, os diversos mundos podem ser inferiores (mais materializados), ou superiores (com predominância de virtudes e espiritualização). Podem ser didaticamente subdivididos em mundos primitivos, de provas e expiações, de regeneração, ditos ou felizes, e, por fim, celestes ou divinos.

Os primitivos são os destinados às primeiras existências do Espírito; nos de provas e expiações, ainda muito materiais, há o predomínio do mal; enquanto nos de regeneração, que servem de transição entre os anteriores e os felizes, as almas ainda têm o que expiar, mas sem as paixões desordenadas, o que já proporciona calma e repouso, embora ainda com desafios a superar e lutas por vencer.

Nos mundos felizes há o predomínio do bem, fraternidade, mas os Espíritos ainda têm de reencarnar, pois não se despojaram ainda de todo o mal nem alcançaram a plenitude de suas faculdades.

Finalmente, ao alcançarem a perfeição possível à criatura, os puros Espíritos passam a habitar os mundos celestes ou divinos, onde exclusivamente reina o bem. Embora habitem tais moradas, esses Espíritos podem transitar pelo Universo, atuando como ministros de Deus e executores de Suas Leis, em prol do progresso universal.

Comparando o Universo a uma grande cidade, qual seria a condição da Terra? No atual momento, assemelha-se a subúrbio, hospital, penitenciária; um sítio malsão, em razão do nível evolutivo dos Espíritos que a habitam, ainda muito apegados à matéria e às viciações.

Porém, a Lei Divina é de progresso, e toda a obra da criação está submetida a essa Lei. À medida que os Espíritos evoluem, também os planetas acompanham o progresso de seus habitantes, e este é o momento planetário em que estamos: a Terra está em um momento de transição, e a cada um de nós cabe a própria transformação e a do nosso próprio orbe, tarefa que o Espiritismo, por meio de seus postulados, ensina-nos e ajuda-nos a realizar.

VIDA FELIZ

Milhares de corações sedentos de amor e compreensão procuram diretrizes para aliviar suas angústias e incertezas. Nesta pequena grande obra a mentora Joanna de Ângelis vem ajudá-los nessa busca, por meio de 200 mensagens portadoras de estímulo, otimismo, coragem e esperança. Este livro propiciará novo ânimo a todos os que desejarem alcançar o objetivo de ter uma vida feliz.



OTIMISMO

No prefácio desta sempre oportuna obra, o Espírito Joanna de Ângelis comenta a visão distorcida e pessimista, decorrente de motivos ancestrais e hodiernos, de ser a Terra "um vale de lágrimas", dominada pela infelicidade. Relembra que novas conceituações surgiram no decorrer do tempo, geradas por filósofos e pensadores de atitudes positivas e confiantes no futuro, e enfatiza, em 60 temas da atualidade, a importância da Filosofia Espírita, que, "não negando os valores do mundo para a felicidade do homem, afirma a conduta otimista como forma de lograr a excelência do bem viver em paz".



MOMENTOS DE SAÚDE E CONSCIÊNCIA

A conquista da saúde integral é a meta ambicionada pela criatura humana. Conseguir harmonia entre o equilíbrio orgânico, emocional e psíquico, num quadro geral de bem-estar, constitui um grande desafio para a inteligência humana. As modernas constatações da psicossomática vêm demonstrar que as ocorrências patológicas, nas áreas psíquica e emocional, facilmente se transferem para a orgânica, ensejando campo para instalação de doenças. Em razão disso, torna-se imprescindível o estabelecimento de uma era de nova consciência da responsabilidade, a fim de que, lúcido e equilibrado, o indivíduo defina os paradigmas de uma conduta moral e mental harmônica, para a aquisição do valioso patrimônio da saúde.



PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Av. Paissandu, 1156 - Maringá/PR - (44) 3227-4281 - (44) 99950-4664

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª e 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30 | Juventude espírita - Sábado, às 18h | Evangelização infantil - Domingo, às 9h
Estudos da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | 6ª feira, às 21h | Sábado, às 18h | Domingo, às 9h | Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 14h

ATIVIDADES NO RESTI - Recanto Espírita Somos Todos Irmãos

RESTI - R. José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 19h30 | Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h | Estudos da Doutrina Espírita - Sábado, às 17h